



ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2020 DO CONSELHO DE UNIDADE DO CAMPUS MARIA DA GRAÇA DO CEFET/RJ

Aos quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, às 10h05 (dez horas e cinco minutos) por meio da plataforma RNP Conferenciaweb, reuniram-se, sob a presidência de Ronilson Rodrigues Pinho, os membros do Conselho Diretor desta Unidade Educacional, sendo membros natos: Mário Manhães Mosso, Christiane Rocha Pereira, Luciano de Melo Dias, Felix do Rego Barros, Leandro Marques Samyn, Francisco Moyses Carvalho Neto, Sebastião Fábio Q. de Araújo Costa; membros eleitos titulares: Rebeca Cardozo Coelho, Arlene Vieira Trindade, Diego Dias Uzeda, Nicole Viana de Freitas; membros eleitos suplentes: Felipe Gonçalves Pinto, Manoel Rui Gomes Maravalhas, Samuel Chagas da Costa, Alvina dos Santos Gomes, Fernanda de Oliveira Cordeiro, Luciana Ferrari Espíndola Cabral. A conselheira Beatriz Martins Teixeira enviou mensagem informando que estava com problemas de conexão e o conselheiro Luiz Henrique da Silva Ramos conectou durante a reunião, mas posteriormente saiu do sistema e não houve retorno. Desta forma, foi constituído o quórum exigido pelo artigo onze do Regimento Geral do Conselho do *campus* do Sistema CEFET/RJ. **Pauta única indicada para reunião: Direção do campus Maria da Graça.** O presidente do CONPUS abriu a reunião informando que a sessão extraordinária foi solicitada pelo conselheiro Diego (e-mail enviado com o pedido de mais de um terço dos conselheiros, conforme regulamento) e pediu que a conversa sobre o assunto fosse de forma sensata por parte de todos. Prosseguiu falando sobre a dificuldade de assumir a Direção do *campus* num momento difícil, por conta da pandemia e também na área da educação, mas que tinha aceitado o convite, de forma temporária, da Direção-Geral *pro tempore*, por conhecer a escola e também por saber das dificuldades que a Direção-Geral *pro tempore* estava passando para realizar o seu trabalho na instituição. Continuou a fala explicando que não tinha pretensão de assumir o cargo e que assim que o MEC desse o resultado das eleições para a Direção-Geral, ele pediria ao Diretor-Geral eleito que fossem realizadas eleições para o *campus* Maria da Graça. Ronilson prosseguiu falando que a unidade precisava de um direcionamento e fez um breve resumo sobre as ações que estavam sendo realizadas na escola, principalmente aquelas que o Cefet/RJ estaria fazendo para a implantação das atividades acadêmicas remotas e/ou híbridas, e pediu a participação de todos. Disse ainda que iria fazer um plano pedagógico junto à SAPED para que seja prestada a assistência aos alunos que tivessem dificuldades no ensino remoto, pediu aos professores que já começassem a produzir aulas em vídeo, que os colegiados conversassem com relação ao assunto e deu sugestões como as aulas poderiam ser realizadas. O presidente do CONPUS falou sobre as ações administrativas, de infraestrutura e de atendimento que estavam sendo realizadas na unidade, também falou sobre os itens que ainda precisariam ser adquiridos para que sejam seguidos os protocolos relacionados ao COVID-19, ressaltando que existe um atraso nas ações e processos, dando como exemplo os contratos dos professores substitutos e a verba da emenda parlamentar. Passou a palavra para o Gerente Acadêmico, que se apresentou ao conselho e disse que, assim como Ronilson, colocaria o cargo à disposição assim que houvesse uma resolução no MEC quanto às eleições para a Direção-Geral e que as eleições na unidade fossem realizadas. Manhães prosseguiu falando sobre sua experiência profissional e que o planejamento estratégico seria necessário para a realização de ações neste ano e no próximo, dando como exemplo as informações obtidas com a Gerência Administrativa sobre as compras necessárias para a unidade, e que também estava verificando o organograma da escola, analisando o que poderia ser feito em cada seção com relação às informações a serem dadas aos alunos, citando



ações que poderiam ser realizadas na Biblioteca. Justificou ainda não ter se reunido com as seções/coordenações porque estava aguardando a Direção se pronunciar. Ronilson abriu às perguntas e o conselheiro Diego pediu a palavra e falou que algumas coisas ainda necessitavam de esclarecimentos, mesmo após as falas realizadas. Esclareceu que a fala do Ronilson sobre o retorno às aulas tratava-se de um assunto muito extenso e importante, mas que a pauta em questão seria com relação à Direção do campus. Prosseguiu falando sobre a importância do diálogo e debate, presentes durante um processo eleitoral, e que a ausência de eleições dava incertezas à todos. Diego falou sobre as incertezas que também ocorriam com o fato da instituição estar com uma Direção-Geral *pro tempore*, que não passou por processo eleitoral, e que já tinha passado por mudanças durante a gestão. O conselheiro pediu que Ronilson respondesse de forma clara quais pontos a Direção de Maria da Graça se alinhava às propostas e intenções da Direção-Geral *pro tempore* e qual seria a diferença entre as propostas atuais e as propostas da Direção anterior, pois gostaria de saber o que sofreria mudanças ou não. Prosseguiu ainda perguntando como foi realizada a escolha das cadeiras dentro da nova gestão. Diego falou da importância da apresentação do Manhães na reunião, pois desconhecia seu histórico no campus Maria da Graça, e finalizou dizendo que estava feliz em estarem conversando, pois, desde a posse da nova gestão do campus, tal fato ainda não tinha ocorrido. Ronilson iniciou falando que não realizou reunião antes, porque tinha muito trabalho a ser feito e lembrou as dificuldades que teve em conseguir marcar uma data para esta reunião extraordinária, já que os docentes estavam em recesso. Prosseguiu dizendo que queria eleições para o campus Maria da Graça, mas estava respondendo aos anseios da comunidade escolar, que seria o retorno às aulas. Ressaltou que falar sobre o retorno às aulas seria o mais importante naquele momento, e que, por ser um assunto extenso, ele seria abordado na próxima reunião ordinária do conselho. O presidente do CONPUS lembrou sobre os problemas ocorridos com relação à eleição para a Direção-Geral e que, assim que fossem solucionados, eles passariam os cargos para o Diretor eleito, pois não queria estar como Diretor naquele momento e gostaria que as eleições tivessem ocorrido meses atrás. Prosseguiu dizendo que o alinhamento com o Maracanã seria fazer que a escola voltasse a trabalhar e dar condições para que os alunos pudessem estudar, pois vários processos estariam acontecendo em paralelo, que talvez os docentes não soubessem, somente a gestão. Rebeca pediu a palavra e iniciou dizendo que a gestão que foi exonerada estava trabalhando bastante, citando exemplos das ações que estavam sendo realizadas, inclusive a emenda parlamentar de quinhentos mil reais para tratar de várias situações no campus, até talvez para elevador e usina fotovoltaica. Ressaltou ainda que a gestão anterior estava atuante e que tinha sido eleita, algo diferente do que estaria ouvindo na reunião sobre não quererem estar nos cargos, que teriam sido obrigados a aceitar porque ninguém mais queria. Prosseguiu falando sobre as obras realizadas no *campus*, como a da quadra e do espaço de convivência, e os novos cursos criados, melhorias estas que teriam sido realizadas com o trabalho da gestão anterior. Rebeca prosseguiu falando que o ponto de pauta era para tratar sobre a Direção do *campus* e não sobre o retorno às aulas, assunto que poderia ser abordado em outra reunião, e que, se a nova gestão não tem interesse, gostariam que as eleições acontecessem o mais rápido possível. A conselheira fez uma proposta para que o CONPUS votasse naquele momento um encaminhamento para as instâncias necessárias, informando que a unidade Maria da Graça estaria solicitando eleições imediatas. Ronilson respondeu que em nenhum momento falou sobre as pessoas que estavam na gestão anterior e prosseguiu dizendo sobre os prazos para os pedidos de professor substituto e da emenda parlamentar. O Presidente do CONPUS finalizou a fala relatando que o Diretor eleito teria sido o Luiz, que depois o Carlos Henrique teria designado o Alberto sem



eleições. Disse ainda que continuaria assumindo a Direção do *campus* até a resolução do MEC quanto ao resultado das eleições para Diretor-Geral. Rebeca agradeceu a fala do Ronilson, mas disse que não entendia o porquê da fala sobre não querer a Direção e depois informar que ficaria no cargo, e que seu encaminhamento seria para a decisão do CONPUS, não somente dele. Complementou dizendo que se o CONPUS votasse e decidisse pelo encaminhamento para as instâncias superiores, o conselho poderia fazer tal ato. A conselheira Luciana pediu um esclarecimento sobre a fala do Ronilson sobre o fato de que somente poderiam ter eleições no *campus* após a solução da eleição da Direção-Geral no MEC e se teria algum impedimento legal para que ocorressem eleições no *campus*. Caso contrário, existia a necessidade da realização de eleições imediatas. Ronilson respondeu que o cargo de Diretor é de prerrogativa da Direção-Geral, mas que poderiam encaminhar sem problema algum. Arlene pediu a palavra para informar que os técnicos-administrativos também não estavam de acordo com a designação do Diretor sem a consulta à comunidade e que o trabalho da Direção anterior poderia estar ocorrendo até a solução do MEC, já que não existia regulamentação contrária a tal fato e prosseguiu perguntando como seria o retorno às atividades acadêmicas, pois as atividades administrativas não tinham parado e sim aumentado. Ronilson respondeu informando as ações que deveriam ser tomadas para facilitar o acesso remoto dos alunos e finalizou com a fala anterior sobre a eleição do Luiz e que o *campus* estaria muito atrasado com o protocolo de retorno. Rebeca pediu a palavra solicitando explicações sobre a fala inicial do Ronilson, que tinham coisas pendentes, mas os exemplos dados tratavam-se de demandas que eram realizadas rotineiramente. A conselheira também questionou o trecho onde o presidente do Conselho perguntou se aquele seria o momento para abertura de eleições e falou que Ronilson quem deveria ter pensado se ele deveria ter assumido o cargo naquele momento, já que a escola tinha Direção e os processos estavam sendo encaminhados. A representante dos docentes complementou falando que Alberto fez parte da chapa que ganhou as eleições, portanto tinha sido eleito e não existia validade para a permanência nos cargos. Luciano pediu a palavra e solicitou mais esclarecimentos e justificativas ao Ronilson, quanto à necessidade da mudança na Direção, já que foi realizada sem consulta à comunidade, e o que estariam fazendo atualmente que não tinha sido realizado pela gestão anterior. O coordenador do Ensino Médio prosseguiu perguntando que, de acordo com o que foi relatado pelo Ronilson no início da reunião, se várias pessoas tinham sido consultadas, e negaram a assumir a Direção do *campus*, qual teria sido o critério de convite para ser designado para a nova gestão, já que ele não conhecia ninguém que tivesse sido convidado a assumir o tal cargo. Finalizou perguntando novamente qual seria a diferença entre a Direção atual e a anterior, para que ocorresse a mudança mesmo no momento de pandemia. Ronilson iniciou respondendo que ocorreu uma troca de todos os diretores de acordo com a prerrogativa da Direção-Geral *pro tempore* e que o motivo de tais mudanças deveria ser questionado a ele. Prosseguiu dizendo que foi consultado para assumir a Direção, assim como outros professores, e achou que naquele momento, por conhecer a escola e ter bons relacionamentos, poderia assumir o cargo. Ronilson finalizou falando que não tinha nada contra a gestão anterior, que tinham sido pessoas que sempre se dedicaram à escola e que não teria como falar sobre o relacionamento entre a gestão anterior e o Diretor-Geral *pro tempore*. Luciano pediu a palavra para complementar que, de acordo com o estatuto do Cefet/RJ, a Direção de *campus* é um cargo de confiança do Diretor-Geral, mas desde que começou a trabalhar na instituição presenciou que a consulta à comunidade sempre teria sido feita e que no momento atual estranhava a forma complacente de como as ações estavam sendo realizadas. Ronilson falou brevemente sobre a história do Cefet/RJ, destacando que as eleições para Direção dos *campi* tinham



sido prerrogativas dos Diretores-Gerais anteriores, mas nos momentos em que não ocorreram alinhamentos entre Diretor de *campus* e Direção-Geral, aconteceram exonerações e designações pela DIREG. Arlene pediu a palavra para perguntar se algum conselheiro teria sido consultado para assumir a Direção do *campus* ou Gerência Acadêmica. Fernanda respondeu que tinha recebido um convite, à noite e na véspera da exoneração, para assumir a Gerência Acadêmica, e não aceitou por vários motivos. Prosseguiu falando que não se encontrava bem psicologicamente por conta de problemas de saúde recentes e que não teria condições de assumir o cargo à altura que a escola merecia. Ronilson pediu desculpas à Fernanda pela forma como o convite foi realizado e que não sabia dos problemas que a professora estava passando. Félix iniciou sua fala pedindo uma orientação ao Ronilson sobre quando o novo calendário seria reaberto, mesmo com as aulas remotas, pois estaria aguardando esta informação para poder programar as aulas do curso e iniciar as aulas remotamente. Rebeca pediu a palavra para sugerir que o assunto levantado pelo Félix, mesmo sendo de suma importância, fosse abordado na próxima reunião ordinária do CONPUS e que o foco ficasse na pauta única que estava sendo debatida e finalizou justificando seu encaminhamento dizendo que a escola não gostaria de uma Direção que não fosse escolhida pela comunidade e com indicação de forma autoritária por instância superior, a comunidade deveria ter a opção de escolha de forma democrática. Ronilson solicitou o início da votação para o encaminhamento ao CODIR e DIREG para abertura de consulta pública para eleições imediatas da Direção do *campus* Maria da Graça. Maravalhas, ao encerrar sua fala, durante seu voto, pediu otimização na realização de reuniões, para que o trabalho da escola fosse agilizado. Felix, durante sua votação, falou sobre seu receio de designação de uma pessoa de fora do *campus* Maria da Graça para assumir o cargo, caso Ronilson fosse exonerado por conta do pedido de eleição pela comunidade. Diego esclareceu que a questão abordada na reunião não era a retirada do Ronilson da Direção, mas sim eleições imediatas para o cargo. Após breves justificativas de alguns conselheiros sobre seus votos, o encaminhamento foi aprovado com dez votos a favor e cinco contra. Ao término da votação, Rebeca pediu a palavra para comentar sobre um trecho da fala do Manhães durante seu voto, pois o Gerente Acadêmico teria dito que conhecia a competência do Ronilson para o cargo, algo que ela desconhecia com relação a ele, pois ela e outros professores nunca o teriam visto no *campus* Maria da Graça e falou novamente sobre a competência da gestão anterior. Diego pediu para ratificar que a intenção naquele momento não seria a votação de uma chapa ou pessoa, mas sim uma proposta de eleição para a unidade. Prosseguiu dizendo que os professores que votaram contra, por terem receio da designação de uma pessoa de fora para assumir a Direção, não deveriam ter este receio porque já estaria acontecendo tal fato. Manhães pediu para falar, fez uma breve explicação sobre gestão e gerência e disse que foi convidado para o cargo somente por causa da sua habilidade técnica e não por amizade. Prosseguiu falando que morou por anos ao lado da escola, que lecionou no *campus* no segundo semestre do ano passado, mas que tais fatos não poderiam ter relação com a realização dos processos de trabalho na unidade. Diego pediu para registrar que durante toda a reunião ninguém falou que o cargo de Gerência Acadêmica teria sido escolhido por motivo de amizade. Ronilson finalizou a reunião agradecendo a todos por estarem trabalhando de forma democrática e falou que na próxima reunião ordinária, no dia onze de agosto, iriam discutir mais sobre o retorno às aulas. Nada mais havendo a tratar, o presidente do CONPUS deu por encerrada a reunião às 11h38 (onze horas e trinta e oito minutos).



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA – CEFET/RJ
CAMPUS MARIA DA GRAÇA

Rejane Gomes Cordeiro
Secretária do Conselho do campus Maria da Graça

Ronilson Rodrigues Pinho
Presidente do Conselho do campus Maria da Graça

Ronilson Rodrigues Pinho
Diretor Campus Maria da Graça
Stape 2332248 CEFET/RJ